



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços tem elevação em Julho

Em julho de 2024, a inflação de serviços registrou uma variação de 0,75%, apresentando uma forte elevação. A inflação geral medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,38%, com uma taxa acumulada de 4,50% nos últimos 12 meses.

A dinâmica da inflação de serviços em julho de 2024 sugere a necessidade de uma vigilância contínua por parte das autoridades econômicas, dado o risco de que essa inflação possa se tornar mais disseminada e persistente, influenciando negativamente as expectativas inflacionárias para o restante do ano.

A inflação do setor econômico tem elevação comparado ao mês anterior em **Julho** apresentou **0,75%** diante **0,04%** a.m. em **Junho**, 2.024, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **4,50%**, em **12 meses**, sendo **0,38%** no mês de julho.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **5,01%**, Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em julho. A maior variação (1,82%) e impacto (0,37 p.p) vieram de Transportes. Na sequência, veio o grupo Habitação (0,77% e 0,12 p.p.). No campo negativo, destaca-se a queda de Alimentação e Bebidas (-1,00% e -0,22 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,02% de Vestuário e o 0,52% de Despesas Pessoais.

Período	Taxa
Julho 2024	0,38%
Junho 2024	0,21%
Julho 2023	0,12%
Acumulado no ano	2,87%
Acumulado nos últimos 12 meses	4,50%

Os impactos na economia de julho de 2024 podem ser analisados sob diferentes aspectos:

1. Pressão Sobre o Custo de Vida: A inflação em serviços, que inclui educação, saúde e transporte, elevou o custo de vida, especialmente para as famílias de baixa renda, que gastam uma parte maior de seu orçamento nesses itens.
2. Política Monetária: O Banco Central enfrentou pressões para ajustar as taxas de juros em resposta à inflação persistente de serviços, que é menos volátil e pode sinalizar uma inflação mais rígida.
3. Setor de Serviços: Empresas desse setor enfrentaram aumentos de custos, o que pode ter levado a repasses de preços para os consumidores, impactando o consumo e o crescimento econômico.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Junho	Julho	Junho	Julho
Índice Geral	0,21	0,38	0,21	0,38
Alimentação e bebidas	0,44	-1,00	0,10	-0,22
Habitação	0,25	0,77	0,04	0,12
Artigos de residência	0,19	0,48	0,01	0,02
Vestuário	0,02	-0,02	0,00	0,00
Transportes	-0,19	1,82	-0,04	0,37
Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,22	0,07	0,03
Despesas pessoais	0,29	0,52	0,03	0,05
Educação	0,06	0,08	0,00	0,00
Comunicação	-0,08	0,18	0,00	0,01

IPCA de 4,20% este ano, porém o comportamento dos preços administrados pode levar a inflação a superar o teto do alvo. A inflação se concentra principalmente em dois componentes: a bandeira de energia, que hoje está no nível “verde”, mas poderia subir para “amarela” no fim do ano; e um eventual reajuste dos preços de gasolina.

Serviços, segundo o BC, assumiram papel preponderante no processo inflacionário, mas, por outro lado, a alimentação no domicílio, sobre a qual a ata afirmara que deixara de contribuir para derrubar a inflação, surpreendeu positivamente. O setor de serviços está sendo puxado pelo aumento do emprego e da renda, de forma que não é de se esperar que deixem de oferecer alguma resistência à queda do IPCA, a menos que a economia desaqueça significativamente, o que não vai acontecer.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br